

EDUCAÇÃO INFANTIL E CLASSES MULTISSERIIDAS NO CAMPO SOB UM OLHAR IDENTITÁRIO E DE CONQUISTA

DE LIMA, Claudia Barbosa¹
GONÇALVES, Danielle Balbino Souto²
HERMENEGILDO, Raquel do Nascimento³
LIMA, Gabriel de Medeiros⁴
SOUTO, Daiany Balbino⁵

CCHSA – DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - PROBEX

RESUMO

O estudo apresentado trata da educação infantil e classes multisseriadas na/da educação do campo, sob o viés identitário e de conquista. Em princípio traz uma abordagem sob seu principal fundamento: garantir à população rural uma educação em seu meio, enfatizando os aspectos que define a relação com sua identidade no decorrer das discussões como um direito. Bem como, é apresentada a metodologia – que aponta para um caráter mais técnico - através da utilização de pesquisas bibliográficas. Para isso, a análise foi pautada no referencial teórico de autores como Moura e Morin, além do embasamento na legislação nacional educacional, através da Lei de Diretrizes e Bases, Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil e os Cadernos SECAD e de Subsídios da Educação no Campo. Sendo assim, pôde-se perceber que a educação no campo necessita ser tratada como a expressão de uma realidade peculiar de quem precisa nutrir suas raízes, sua identidade, além de oportunizar e desmistificar o estereótipo que se lança acerca de tal temática.

Palavras-chave: Educação no campo, Classes Multisseriadas, Olhar Identitário.

INTRODUÇÃO

De acordo com Moura (2009), por muitos anos, no Brasil, o trabalho no meio rural foi visto como expressão de desigualdade social e reflexo da sobreposição de classe. Dessa forma, a educação no campo, que muitas vezes aparece em condição precária e desfavorecida é abordada nesse trabalho sob um olhar diferenciado em relação ao estereótipo associado pela sociedade. A organização da educação no campo basicamente, se dá por meio das classes multisseriadas, estas, por sua vez, configuram um universo baseado na diversidade. Desse modo a educação infantil multisseriada no e do campo, vem se tornando cada vez mais

¹ UFPB – Discente colaboradora. E-mail: claudiabarbosa05@gmail.com

² UFPB – Discente colaboradora. E-mail: daiannybalbino20@hotmail.com

³ UFPB – Discente colaboradora. E-mail: raquelhermenegildo@hotmail.com

⁴ UFPB – Docente coordenador do projeto. E-mail: gml-prof@gmail.com

⁵ UFPB – Discente colaboradora. E-mail: danny.balbino@hotmail.com

presente e mesmo em meio as possíveis dificuldades que há em promover a interação de públicos diferentes em um mesmo ambiente, buscamos enxergá-la pelo viés de uma construção identitária pautada na realidade local e na interação com o outro.

Desse modo, mesmo conhecedoras das dificuldades enfrentadas no trabalho com a educação do campo, sobretudo, com a educação infantil em classes multisseriadas, consideramos ser necessário voltar o olhar para vantagens por elas trazidas. Para isso, fundamentos nossa pesquisa em alguns autores, e nos princípios legais nacionais para assegurar nossa perspectiva.

A pesquisa tem como eixo motivador tratar das questões voltadas à educação infantil na sua relação com os problemas das classes multisseriadas tendo por fim revelar a importância da conquista do olhar identitário como marca da aquisição da direito à cidadania.

DESENVOLVIMENTO

Há desde os primórdios da educação um pré-conceito estabelecido em relação à educação no campo, este, por sua vez, origina o estereótipo de que a mesma configura um quadro de atraso e precariedade advinda de quem faz uso dela. Assim, nosso olhar volta-se para desmistificação de tal estereótipo a fim de construir uma cultura da conquista e do direito.

Resultante de muita luta – e, neste tocante deve-se enaltecer alguns movimentos como o MST, por exemplo – a educação no campo vem ganhando uma (re)significação e adquirindo cada vez mais direitos perante a legislação educacional brasileira. E ela, por sua vez, visa não só a implementação de medidas que assegurem o acesso a uma educação de qualidade, bem como, recriar valores através da luta pela terra e pela identidade, fazendo com que a educação do campo seja um espaço para renovação de experiências, costumes, de culturas, sem perder as peculiaridades que a define.

Portanto, os movimentos sociais, que tanto reivindicaram o direito a educação igualitária em seu meio, viram, no decorrer da história de suas lutas, o reconhecimento perante a sociedade das suas peculiaridades.

Após abordar a questão relativa à educação no campo, faz-se necessária dar ênfase agora a educação infantil do meio rural. Nesse sentido, embasamos nossa análise, sob a

perspectiva identitária, já que o trabalho com a educação infantil em salas multisseriadas apresenta-se como uma possibilidade de aquisição de direito pelo trabalho com a diversidade presente em sua realidade.

Por fim, partindo desse pressuposto, podemos observar através do pensamento de Morin (2001) que a diversidade vai sempre estar presente, independentemente da “homogeneidade” advinda da separação de classes por níveis de conhecimento e/ ou níveis etários. Cada ser e sua interação com o meio sociocultural (re)afirma que a diversidade estará presente. Nesse sentido, através da troca de experiências a homogeneidade, em sua essência, quanto à heterogeneidade é fruto de uma relação humana complexa.

METODOLOGIA

Esse estudo tem como sugestão metodológica delinear as ações fundamentadas na pesquisa-ação que vise à construção de uma proposta identitária para o homem do campo. Para tanto, o referencial teórico tem por base principalmente os seguintes autores: Morin e Moura, entre outros.

Gil (2002, p. 143) diz que: “o planejamento da pesquisa-ação difere significativamente dos outros tipos de pesquisa [...] porque, além dos aspectos referentes à pesquisa propriamente dita, envolve também a ação dos pesquisadores e dos grupos interessados, o que ocorre nos mais diversos momentos da pesquisa”. Nessa ótica, eis as etapas que podem ser consideradas como etapas da pesquisa-ação, segundo o autor (2002, p. 143) anteriormente citado: “a) Fase exploratória; b) formulação do problema; c) construção de hipóteses; d) realização do seminário; e) seleção da amostra; f) coleta de dados; g) análise e interpretação dos dados; h) elaboração do plano da ação; e i) divulgação dos resultados”.

A pesquisa-ação difere da pesquisa clássica porque a fase exploratória desta última

costuma caracterizar-se pela imersão sistemática na literatura disponível acerca do problema, na pesquisa-ação essa fase privilegia o contato direto com o campo em que está desenvolvida. Isso implica o reconhecimento visual do local, a consulta a documentos diversos e, sobretudo, a discussão com representantes das categorias sociais envolvidas na pesquisa (GIL. 2002, p. 144).

RESULTADOS

A partir das atividades deste projeto de extensão, percebeu-se que sua aplicação possibilitou diversos ganhos, tanto do ponto de vista acadêmico, como para extensão e para pesquisa. Em se tratando deste último foram formados três grupos de estudos para tratar dos temas voltados para o projeto. Na Secretária de Educação do Município de Solânea e de Bananeiras foram realizadas palestras de formação que analisaram perspectivas que versavam sobre a EJA e os direitos humanos. Esses encontros possibilitaram a discussão do corpo docente da rede estadual e municipal com especialistas nos temas para aplicação no setor escolar.

Igualmente estimulou-se a prática de visitas e reuniões nas escolas dos municípios de Bananeiras e Solânea visando um maior contato com o corpo docente a fim de fazê-los estar cientes da proposta do projeto. Também incentivou-se a prática da pesquisa com os participantes membros do projeto, visando o engrandecimento de conhecimento na área bem como harmonia e eficiência para aplicação das atividades propostas. Tal projeto possibilitou ainda estudos e pesquisas que foram publicados no Seminário Internacional de Educação no Campo da UFRB que ocorreu no mês setembro do corrente ano.

Com isso, analisamos que o projeto possibilitou um envolvimento com todos os membros da comunidade, discutindo e criando uma nova visão a ser aplicada pelo ensino em relação ao EJA principalmente do campo, com objetivo de formular diretrizes em relação aos direitos humanos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, é importante reiterar que por mais dificuldades que possa existir em relação à educação no Brasil, sobretudo, a educação no campo e as classes multisseriadas. O olhar de quem enxerga possibilita enaltecer os aspectos positivos que consistem em fazer vir à tona a necessidade do resgate da cidadania e da posse de direitos.

Com isso, pode-se constatar a partir dessa experiência, que foi através de muita luta e conquistas que a educação do campo fundamentou sua essência, bem como a necessidade

de um trabalho que firmasse a necessidade de se repensar a condição do sujeito do campo, tomando por base o resgate de sua identidade pela ótica de uma política educacional afirmativa em relação às classes multisseriadas. E, assim, a necessidade da abordagem das séries iniciais nesse cenário, se faz cada vez mais latente. Já que há a necessidade de uma educação abrangente e inclusiva que atenda as peculiaridades locais e dê atendimento às séries iniciais a fim de que elas possam ser encaradas como o direito a uma educação pensada desde o seu lugar, ligada à sua cultura e às necessidades sociais e culturais.

REFERÊNCIAS

BRASIL, LDB. **Lei 9394/96**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em < www.mec.gov.br >. Acesso em: 05.07.2013.

EDUCAÇÃO INFANTIL MULTISSERIADA NO CAMPO. Disponível em <<http://www.vanessanogueira.info/sifedoc/Anais/Eixo%2011/Franciaele%20Druzian.pdf#page=1&zoom=auto,0,849>> Acesso em: 05.07.2013.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC. **Educação do Campo**: diferenças mudando paradigmas. Brasília: MEC- Cadernos Secad, Mar. 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC. Referencial para uma Política Nacional de Educação no Campo – Caderno de Subsídios. Disponível em < <http://www.red-ler.org/referencias-educacao-campo.pdf> > Acesso em: 05.07.2013

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC. Referencial Curricular Nacional para Educação infantil. Disponível em < portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf > Acesso em: 05.07.2013

MOURA, Edinara Alves de. **Lugar, saber social e educação no campo**: o caso da Escola Municipal de Ensino Fundamental José Paim de Oliveira - distrito de São Valentim. 2009. 198 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2009.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, Unesco, 2001a.